

# Pecado na igreja

4

SÁBADO, 18  
JULHO

RPSP: JÓ 22



## VERSO PARA MEMORIZAR

“Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo, que está em vocês e que vocês receberam de Deus, e que vocês não pertencem a vocês mesmos? Porque vocês foram comprados por preço. Agora, pois, glorifiquem a Deus no corpo de vocês” (1Co 6:19, 20).

Nosso cérebro é como uma esponja: tudo o que chega pelos sentidos fica registrado. Talvez não estejamos conscientes da maior parte do que entra (se nos lembrássemos de tudo, mal conseguiríamos pensar). Ainda assim, esse conteúdo permanece e, de algum modo, influencia o que pensamos, sentimos e fazemos.

Por isso, mesmo como cristãos, somos facilmente impactados pelo mal ao nosso redor. Desde o início, a igreja cristã tem enfrentado esse desafio. De onde, por exemplo, veio a guarda do domingo? A igreja simplesmente inventou isso? Claro que não. Veio da cultura ao redor.

Vemos esse princípio desenrolar-se em Corinto. Depois do apelo contra o partidarismo (1Co 1-4), Paulo trata de temas como imoralidade sexual, ações judiciais entre irmãos, prostituição, casamento e vida de solteiro (1Co 5-7). Os padrões do mundo afetaram os cristãos coríntios profundamente. As divisões descritas em 1 Coríntios capítulos 1 a 4 abriram a porta para as condutas reprováveis denunciadas nos capítulos seguintes.

Como Paulo tratou desse pecado na igreja? Quais lições podemos extrair do que ele escreveu?

## Leituras da semana

1Co 5:1-13; 6:1-13; 6:19-7:9; 2Co 2:5-10; 1Ts 4:1-8

## Incoerência entre fé e prática

Ao longo da história cristã, teólogos, pastores e membros têm estudado o Novo Testamento para entender como a igreja deve ser. Ficamos admirados, por exemplo, com a igreja retratada em Atos. Mas rapidamente perdemos de vista um aspecto importante: pessoas são problemáticas. Logo, também podemos ler o Novo Testamento para descobrir como uma igreja *não* deve ser. As cartas de Paulo aos coríntios são um bom ponto de partida.

4

1. **Leia 1 Coríntios 5:1-13. Que situação escandalosa Paulo descreve nesse trecho, e por que ela é tão perturbadora?**

---

---

---

---

---

A expressão “mulher de seu próprio pai” (1Co 5:1) sugere uma relação incestuosa entre um homem e sua madrasta. Esse problema provavelmente tenha sido relatado “por alguns membros da casa de Cloe” (1Co 1:11). O incesto era visto como um pecado tão grave que não era tolerado “nem mesmo entre os gentios” (1Co 5:1). E, mesmo assim, isso estava ocorrendo na igreja cristã apostólica? As palavras de 1 Coríntios 5:1 e 2 revelam o espanto de Paulo ao saber que um membro da igreja estava fazendo tal coisa.

Pior: Paulo ficou ainda mais perplexo ao perceber que, em vez de lamentarem o ocorrido, os coríntios se orgulhavam de tolerar tal pecado (1Co 5:1, 2). Por isso, o apóstolo corrige não apenas o homem imoral, mas também a igreja, por sua evidente incoerência entre fé e prática. Para ele, a postura complacente da igreja diante do homem incestuoso demandava correção. Orgulhar-se de um escândalo sexual – e até vangloriar-se disso (1Co 5:2, 6)? Era demais para Paulo. O que havia de errado com aquela comunidade?

Não sabemos por que a igreja de Corinto foi tão tolerante com esse pecado. Talvez porque era praticado por um membro rico, de quem a igreja se beneficiava. Ou, quem sabe, por acreditarem que “todas as coisas são lícitas” (1Co 6:12), eles não julgaram o caso como deveriam. Não há como afirmar.

Seja como for, tornaram-se cegos diante de uma violação flagrante das Escrituras (Lv 18:7, 8) – e ainda se orgulhavam disso!



*Quais práticas claramente condenadas nas Escrituras corremos o risco de tolerar em nome do “amor” e da “aceitação”?*

## Lidando com escândalos

Lidar com questões de sexualidade é sempre difícil. Foi assim para Paulo, e é para nós também. Nessas situações, precisamos ser fiéis às Escrituras e tratar o assunto com oração e amor. Nunca devemos esquecer que o objetivo é a restauração.

### 2. Leia novamente 1 Coríntios 5:1-13. Como Paulo orientou a igreja a lidar com esse caso?

4

Em 1 Coríntios 5, Paulo deixou claro que escândalos sexuais exigem disciplina eclesiástica. Ele disse que o homem incestuoso deveria ser removido (1Co 5:2), julgado (1Co 5:3), entregue a Satanás (1Co 5:5) e expulso da igreja (1Co 5:13). Os membros foram instruídos a não se associarem com ele (1Co 5:9, 11) nem mesmo a comer com alguém assim (1Co 5:11). Paulo emprega uma linguagem forte que pode soar ofensiva aos ouvidos modernos, mas que precisa ser entendida no seu contexto histórico. É preciso lembrar-se de que ele está lidando com um estilo de vida abertamente pecaminoso. Geralmente, em situações extremas, palavras firmes são necessárias. Uma breve explicação de algumas expressões pode ser útil:

**“Tirado do meio de vocês” (1Co 5:2; veja 1Co 5:13)** – Refere-se à disciplina eclesiástica.

**“Esse tal seja entregue a Satanás” (1Co 5:5)** – Quem rejeita viver sob a proteção de Deus, em obediência a Ele, fica vulnerável a Satanás. A ideia pode ser entendida como: “Que ele colha o fruto das próprias escolhas.”

**“Não se associem” (1Co 5:9, 11); “nem mesmo comam com alguém assim” (1Co 5:11)** – A convivência próxima com pessoas sexualmente imorais era considerada perigosa porque podia levar outros a imitar a conduta. No mundo antigo, partilhar uma refeição podia significar partilhar valores. Somos todos suscetíveis às influências ao nosso redor e precisamos nos proteger, especialmente em casos assim.

**“A fim de que o espírito seja salvo” (1Co 5:5)** – A disciplina eclesiástica tem caráter restaurador. Visa levar o pecador a cair em si e abandonar o pecado – o que provavelmente é o sentido de “destruição da carne” (1Co 5:5). É possível também que o homem incestuoso de 1 Coríntios 5 seja o homem arrependido mencionado depois (veja 2Co 2:5-10). A disciplina atinge seu propósito quando o membro desviado é reintegrado à comunhão da igreja.

## Protegendo a identidade da igreja

Em 1 Coríntios 6:1 a 11, Paulo prossegue tratando de como os cristãos devem lidar com questões que envolvem membros da igreja.

### 3. Leia 1 Coríntios 5:3, 12, 13; 6:1-13. O que Paulo procurou ensinar aos coríntios – e a nós?

4

O termo grego *pragma* – que, em 1 Coríntios 6:1, é traduzido por “questão” (NAA) ou “queixa” (NVI) – é um termo genérico que significa “coisa”. Aqui, refere-se a uma questão jurídica. É importante lembrar que 1 Coríntios 6:1 a 11 não trata de crime. A autoridade dos tribunais civis para causas criminais é afirmada em Romanos 13:1-5. Paulo aborda um litígio logo após um caso de imoralidade sexual, assim como Moisés fez em Deuteronômio 22:22 a 24. Isso mostra que seu modo de lidar com problemas na igreja se baseava nas Escrituras.

O fato de 1 Coríntios 6:1 a 11 estar inserido entre duas passagens sobre imoralidade sexual (1Co 5:1-13; 6:12-20) pode sugerir que a questão de 1 Coríntios 6:1 também envolvia esse tema. Não sabemos ao certo qual era o caso – se uma questão civil menor, como uma disputa de propriedade, ou um problema de natureza sexual.

Seja qual for o *pragma*, Paulo se entristeceu ao ver membros de igreja levando o caso a um tribunal civil. Como irmãos em Cristo, não poderiam resolver entre si, em vez de levar a causa “diante dos injustos” (1Co 6:1)?

Alguns supõem que os litigantes de 1 Coríntios 6:1 fossem o pai e o filho de 1 Coríntios 5:1. Em todo caso, entender os detalhes não é necessário para captar a ideia central: Paulo zelava pela identidade da igreja como comunidade cristã diante dos de fora. Cristãos não devem “lavar roupa suja” em público (1Co 6:6), nem recorrer a meios seculares para julgar questões internas. No mundo romano, pessoas de maior posição econômica ou política tendiam a ser favorecidas nos tribunais. Já os cristãos devem exercer um juízo conforme o caráter de Cristo e se distinguir dos padrões deste mundo.

💬 Pense nas listas de pecados de 1 Coríntios 5:10, 11; 6:9, 10. Por que Paulo listou pecados sexuais ao lado de idolatria, furto, avareza e extorsão?

## Antídoto contra a imoralidade sexual

### 4. Leia 1 Tessalonicenses 4:1-8. O que esse texto ensina sobre a relação entre a santificação e a abstinência da imoralidade sexual?

---

---

---

Embora Paulo escrevesse a outro público, o princípio pode ser aplicado a todos os cristãos. O que, então, acontecia em Corinto? Por que tantos problemas?

Alguns coríntios aparentemente acreditavam que, por terem sido libertos pelo evangelho, poderiam fazer qualquer coisa. Argumentavam que, assim como o estômago foi feito para o alimento, o corpo foi feito para o sexo – e o sexo, para o corpo (1Co 6:13). Paulo respondeu que isso era uma deturpação da liberdade cristã. A falta de integridade na área sexual é incompatível com a identidade cristã e é um abuso da liberdade concedida ao ser humano pelo evangelho (Rm 8:2; Gl 5:13). Fomos libertos do pecado, não “libertos” para pecar (Rm 8:2; 6:18, 22). Na verdade, o corpo é “para o Senhor, e o Senhor, para o corpo” (1Co 6:13). Pertencemos a Cristo (1Co 6:15), e quem somos precisa moldar o que fazemos. As duas coisas estão inseparavelmente ligadas. Em 1 Coríntios 6, isso é mostrado de três maneiras:

1) Somos identificados como **lavados, santificados e justificados** “no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus” (1Co 6:11). Os pecados listados em 1 Coríntios 6:9 e 10, bem como a imoralidade sexual denunciada em 1 Coríntios 6:12 a 20, não têm lugar na vida de quem foi lavado, santificado e justificado.

2) Somos **membros de Cristo** (1Co 6:15). Isso significa que devemos estar unidos a Ele (1Co 6:17). A imoralidade sexual viola essa união (1Co 6:13, 15). Quem se une a outra pessoa em relações sexuais fora do casamento torna-se “um só corpo” com ela (1Co 6:16). A união com Cristo, por meio do Espírito Santo, deve orientar a ética cristã nessa esfera.

3) Nosso corpo é **santuário do Espírito Santo** (1Co 6:19, 20). A única forma de viver com santidade e integridade nessa área é manter um relacionamento íntimo com Cristo por meio do Espírito Santo. Em outro texto, Paulo descreve essa experiência de ser templo do Espírito como a atitude de apresentar o corpo “como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus” (Rm 12:1).

💬 *Pense nos estragos que os pecados sexuais têm causado à humanidade. O que isso nos diz sobre a seriedade com que os cristãos devem tratar esse tema?*

## Casados e solteiros

A afirmação de Paulo de que nosso corpo “é santuário do Espírito Santo” (1Co 6:19) aparece no contexto de uma advertência contra a imoralidade sexual. Ser templo do Espírito é o único meio para uma vida santa. A igreja é uma comunidade cristã que se distingue do ambiente ao redor – e isso só é possível pela presença do Espírito Santo.

4

### 5. Leia 1 Coríntios 6:19–7:9. Como esse trecho esclarece, na prática, o mandamento: “Fujam da imoralidade sexual!” (1Co 6:18)?

Em 1 Coríntios 7, encontramos lições importantes sobre sexualidade. De modo geral, o capítulo divide-se em duas partes: (1) orientações sobre o casamento (1Co 7:1–24) e (2) orientações sobre ser solteiro (1Co 7:25–40). Esse capítulo mostra que falar de sexualidade é importante e necessário.

No entanto, ao ler 1 Coríntios 7, lembre-se de que Paulo respondia a questões específicas da igreja de Corinto. Do contrário, algumas declarações podem dar a impressão de que ele desvalorizava o casamento, o que não é verdade (1Tm 4:1–3; 5:14; Hb 13:4).

É significativo que a ordem “Fujam da imoralidade sexual!” (1Co 6:18) esteja ladeada por duas ideias: estar unido a Cristo (1Co 6:17) e ser templo do Espírito (1Co 6:19). Haveria caminho melhor para fugir da imoralidade? Certamente não.

Além disso, Deus criou a sexualidade, mas ela deve ser desfrutada somente dentro do casamento. O sexo é um privilégio do casamento entre homem e mulher – o único modelo aprovado na Bíblia.

Ao dizer “Fujam da imoralidade sexual!”, talvez Paulo tivesse em mente a história de José (Gn 39:6–18). Diante das investidas da mulher de Potifar, José “fugiu da casa” (Gn 39:15, NVI). Esse detalhe é repetido não menos do que quatro vezes em Gênesis 39:6–18. A Bíblia não afirma explicitamente, mas indica que José aguardou para ter relações sexuais apenas no casamento (Gn 41:45). Ele era um homem cheio do Espírito Santo (Gn 41:38) e desejava fazer o que é correto aos olhos de Deus.

... De que maneira podemos, como igreja, nos proteger das visões deturpadas de sexualidade que dominam a cultura?

## Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], “Mensagem de advertência e apelo” (p. 190–196).

Curiosamente, nas listas de pecados de 1 Coríntios 5:10 e 11; 6:9 e 10, a idolatria e a embriaguez aparecem ao lado da imoralidade sexual. Como Paulo relembra em 1 Coríntios 10:7, as festas idolátricas costumavam ser marcadas por comer e beber em excesso (veja Êx 32:1–6), o que abria a porta para a imoralidade sexual (1Co 10:8). Ellen White diz:

“É impossível a qualquer pessoa desfrutar da bênção da santificação enquanto é egoísta e gluttona. [...] O poder da constituição humana para resistir aos abusos praticados contra ela é maravilhoso; mas os persistentes maus hábitos no excessivo comer e beber enfraquecerão cada função do corpo. Na satisfação do apetite pervertido ou da paixão, mesmo cristãos professos prejudicam a natureza em seu trabalho e diminuem a força física, mental e moral” (*Santificação* [CPB, 2022], p. 16).

“Quando uma pessoa está inteiramente vazia do próprio ego, quando todo falso deus é expulso do ser, o vazio é preenchido com a comunicação do Espírito de Cristo. Essa pessoa possui a fé que purifica a alma de contaminação” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos* [CPB, 2024], p. 225).

“Deus busca elevar-nos ao Seu padrão elevado, puro e celestial. Com esse propósito, Seu Espírito está constantemente operando em nós. [...] Nossas tendências naturais, a menos que sejam corrigidas pelo Espírito Santo de Deus, trazem em si as sementes da morte moral” (Ellen G. White, *Manuscrito 12*, 1888).

### Perguntas para consideração

1. Em 1 Coríntios 5 e 6, há uma série de sete perguntas introduzidas pela fórmula “Vocês não sabem?” (1Co 5:6; 6:2, 3, 9, 15, 16, 19). Todas exigem uma resposta afirmativa e enfática – algo como: “É claro que sim!” Como essas perguntas demonstram as preocupações de Paulo com a igreja? Por que também devemos nos preocupar com esses temas hoje?
2. O casamento vem de Deus (Gn 1:27, 28; 2:18–24) e deve ser honrado (Hb 13:4). Em uma época em que muitos o consideram “antiquado”, como mostrar que o casamento é um presente divino, vindo diretamente do Éden?

**Respostas às perguntas da semana:** 1. Paulo denuncia um caso de imoralidade extrema — um homem vivendo com a mulher de seu pai — algo chocante até para pagãos, tornando-se escândalo para a igreja. 2. Paulo ordena que a igreja discipline o infrator, removendo-o da comunhão. 3. Paulo ensina que a igreja deve julgar questões internas com responsabilidade espiritual. 4. A santificação inclui controlar o próprio corpo e afastar-se totalmente da imoralidade sexual. 5. Devemos honrar a Deus com o corpo, usar a sexualidade dentro dos limites estabelecidos por Ele e evitar situações que nos levem ao pecado.